



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

JOSÉ RANIERY RODRIGUES DE OLIVEIRA

**VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA
ESPOROTRICOSE ANIMAL NO MUNICÍPIO DE JUAREZ TÁVORA**

AREIA
2025

JOSÉ RANIERY RODRIGUES DE OLIVEIRA

**VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA
ESPOROTRICOSE ANIMAL NO MUNICÍPIO DE JUAREZ TÁVORA**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Medicina Veterinária da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária

Orientador: Prof.(a) Dr.(a) Inácio José
Clementino.

**AREIA
2025**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48v Oliveira, José Raniery Rodrigues de.
Vigilância epidemiológica e estratégias de controle
da esporotricose animal no município de Juarez Távora /
José Raniery Rodrigues de Oliveira. - Areia:UFPB/CCA,
2025.
41 f. : il.

Orientação: Inácio José Clementino.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Medicina veterinária. 2. Sporothrix spp. 3.
Zoonoses. 4. Saúde única. 5. Médico veterinário. I.
Clementino, Inácio José. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09(02)

JOSÉ RANIERY RODRIGUES DE OLIVEIRA

Vigilância Epidemiológica e Estratégias de Controle da Esporotricose Animal no
Município de Juarez Távora

Trabalho de Conclusão de Curso de
Medicina Veterinária da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Aprovado em: 01 / 10 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 INACIO JOSE CLEMENTINO
Data: 02/10/2025 18:20:39-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Prof. Dr. Inácio José Clementino (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Documento assinado digitalmente
 VALESKA SHELDA PESSOA DE MELO
Data: 02/10/2025 11:45:03-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profa. Dra. Valeska Shelda pessoa de Melo
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Documento assinado digitalmente
 ANNE EVELYNE FRANCO DE SOUZA XAVIER
Data: 02/10/2025 18:48:29-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profa. Dra. Anne Evelyne Franco de Souza
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

AGRADECIMENTOS

A Excelentíssima Sra. Dra. Danila Barreiro Campos, professora e coordenadora do curso de Medicina Veterinária, por seu empenho e por sempre me atender prontamente em minhas necessidades.

Ao professor Dr. Inácio José Clementino pela compreensão e auxílio ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos membros da minha banca de Trabalho de Conclusão de Curso, Professora Anne Evelyne e Professora Valeska Shelda pela compreensão e disponibilidade, ao convite.

A minha esposa Claudiana que sempre me encorajou nessa longa e árdua jornada, e ao meu filho Miguel que me abençoa sempre cada vez que o vejo.

As minhas duas mães Neta e Leda, e ao meu pai Amilcar, aos meus irmãos, e aos meus primos por todo amor e companheirismo sempre compartilhado.

Aos meus avós (in memoriam), embora fisicamente ausentes, senti sua presença ao meu lado, dando-me força em todos os momentos.

Aos professores do Curso da UFPB, em especial, Dra. Sara Vilar Dantas Simões, Dr. Suedney de Lima Silva, e Dr. Alexandre José Alves, que contribuíram ao longo desses semestres, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao Ilustre Sr. Expedito por ser uma pessoa de tão bom coração, e por ter a presença de espírito de nunca fraquejar em ajudar todos que, como eu, buscaram a Medicina Veterinária.

E aos demais Servidores da UFPB, especialmente ao meu amigo pessoal Osmário, pela presteza e entendimento quando foi necessário.

Aos funcionários da Secretaria Municipal de Saúde de Juarez Távora–PB, Werthon dos Santos Silva Teixeira, Jomara dos Santos Evangelista, e Marcus Elly Araújo Mendonça, Lucian Marinho do Nascimento, companheiros inseparáveis durante a batalha incessante que se tornou o combate à esporotricose.

RESUMO

A esporotricose é uma micose zoonótica de relevância crescente na saúde humana e animal, causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*, especialmente *S. brasiliensis*, espécie predominante no Brasil. Fungos do gênero *Sporothrix* são dimórficos, com alto potencial de manutenção e proliferação no solo rico em matéria orgânica em decomposição, como também infectam hospedeiros mamíferos. Neste contexto, os gatos domésticos constituem os principais hospedeiros e disseminadores, especialmente do *S. brasiliensis*, desempenhando papel central na manutenção da cadeia de transmissão em áreas urbanas. Com o primeiro registro de suspeita de infecção por este fungo no município de Juarez Távora – PB, tornou-se necessário obter informações os aspectos epidemiológicos da esporotricose. Sendo assim, este estudo objetivou descrever as ações de vigilância epidemiológica e enfrentamento da esporotricose felina no município de Juarez Távora-PB, no período de agosto de 2023 a março de 2025. Trata-se de um estudo observacional descritivo quali-quantitativo, baseado na análise indireta de dados secundários provenientes da Vigilância Ambiental em Saúde, fichas de notificação, prontuários de atendimento clínico e sistemas oficiais (REDCAP, SIGEVs, GAL e SINAN) relacionados ao surto de esporotricose animal no município de Juarez Távora. Com o primeiro caso, foram avaliados 380 atendimentos veterinários, dos quais 59 animais foram diagnosticados com esporotricose, sendo 58 (98,3%) gatos e um (1,7%) cão. O caso índice ocorreu em animal da zona rural, entretanto, 83% dos casos foram registrados na zona urbana. 76,2% dos animais acometidos eram machos e 23,8% fêmeas, com maior frequência em animais semi-domiciliados (79,6% dos casos). Nas ações de combate ao surto, o serviço de Saúde Municipal montou uma força-tarefa multidisciplinar com profissionais de diversas áreas da saúde humana e animal, com capacitação dos profissionais de saúde, educação em saúde da população, busca ativa de casos e tratamento dos animais acometidos. Tais medidas reduziram o aumento dos casos e possibilitaram uma alta taxa (69,5%) de cura clínica, entretanto, 15,3% dos animais tiveram óbito pela doença e 6,8% tiveram óbito por outras causas ou não havia informações sobre a evolução do caso. Conclui-se que a atuação integrada do médico veterinário com as demais equipes de saúde é essencial no enfrentamento da esporotricose, e que políticas públicas voltadas ao manejo populacional ético de felinos e à garantia de acesso ao tratamento são estratégias fundamentais para a redução da disseminação da doença.

Palavras-Chave: *Sporothrix* spp; zoonoses; saúde única; médico veterinário.

ABSTRACT

Sporotrichosis is a zoonotic mycosis of increasing relevance in human and animal health, caused by fungi of the *Sporothrix schenckii* complex, especially *S. brasiliensis*, the predominant species in Brazil. Fungi of the genus *Sporothrix* are dimorphic, with a high potential for maintenance and proliferation in soil rich in decomposing organic matter, as well as infecting mammalian hosts. In this context, domestic cats constitute the main hosts and disseminators, especially of *S. brasiliensis*, playing a central role in maintaining the transmission chain in urban areas. With the first record of suspected infection by this fungus in the municipality of Juarez Távora – PB, it became necessary to obtain information on the epidemiological aspects of sporotrichosis. Thus, this study aimed to describe the epidemiological surveillance actions and the response to feline sporotrichosis in the municipality of Juarez Távora-PB, from August 2023 to March 2025. This is a descriptive observational study, both qualitative and quantitative, based on the indirect analysis of secondary data from Environmental Health Surveillance, notification forms, clinical care records, and official systems (REDCAP, SIGEVs, GAL, and SINAN) related to the animal sporotrichosis outbreak in the municipality of Juarez Távora. With the first case, 380 veterinary consultations were evaluated, of which 59 animals were diagnosed with sporotrichosis, being 58 (98.3%) cats and one (1.7%) dog. The index case occurred in an animal from the rural area; however, 83% of the cases were recorded in the urban area. 76.2% of the affected animals were male and 23.8% were female, with a higher frequency in semi-domesticated animals (79.6% of the cases). In the actions to combat the outbreak, the Municipal Health Service set up a multidisciplinary task force with professionals from various areas of human and animal health, providing training for health professionals, health education for the population, active case search, and treatment of affected animals. Such measures reduced the increase in cases and enabled a high clinical cure rate (69.5%); however, 15.3% of the animals died from the disease, and 6.8% died from other causes or there was no information on the progression of the case. It is concluded that the integrated action of the veterinarian with other health teams is essential in combating sporotrichosis, and that public policies aimed at the ethical population management of felines and ensuring access to treatment are fundamental strategies for reducing the spread of the disease.

Keywords: *Sporothrix* spp; zoonosis; single health; veterinarian

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Municípios do Estado da Paraíba, com evidenciação da localização geográfica do município de Juarez Távora – PB.	13
Figura 2 - Registro das palestras e treinamentos realizados pelo Médico Veterinário para as Equipe de Saúde das UBSF do município de Juarez Távora.	16
Figura 3 - Gráfico de distribuição cronológica dos casos de Esporotricose identificados no município de Juarez Távora-PB, no período de agosto de 2023 a março de 2024.	20
Figura 4 - Mapa de satélite da zona rural do município de Juarez Távora, evidenciando o local do primeiro caso identificado de esporotricose animal (em vermelho).	23
Figura 5 - Representação do mapa de satélite do município de Juarez Távora – PB com a demarcação de trajetos geoespaciais indicando a evolução dos casos de Esporotricose identificados no município.	24
Figura 6 - Mapa renderizado da zona urbana do município de Juarez Távora, que apresenta as localidades aproximadas de cada caso de esporotricose identificado na zona urbana, apresentando a maior densidade de casos em comparação à zona rural especificamente.	24
Figura 7 - Representação da Prevalência de lesões macroscópicas nos animais diagnosticados para esporotricose durante o estudo, por tipo de lesão apresentada nos casos.	26
Figura 8 - Representação de 04 casos diferentes de acometimento de esporotricose, com a apresentação do tipo de lesões cutâneas múltiplas.	Erro! Indicador não definido.
Figura 9 - A: vista frontal de animal com lesão tipo “nariz de palhaço”; B: Mesmo animal anterior, na vista lateral; C: Animal apresentando lesão única ulcerada em região de pescoço, adquirida após luta com outro felino; D: Animal apresentando lesão cutânea única na lateral do membro pélvico esquerdo.	28
Figura 10 - Representação do Plano Terapêutico para os Casos de Esporotricose, utilizado na rotina do Médico Veterinário.	29
Figura 11– Frequência absoluta de protocolos terapêuticos utilizados nos casos de esporotricose animal registrados no município de Juarez Távora. (agosto/2023 a março 2025).	31
Figura 12– Desfechos clínicos dos casos de esporotricose no município de Juarez Távora-PB. (agosto 2023 a março 2025).	32
Figura 13 - Relação entre tempo de duração do tratamento para a resolução favorável dos casos (CURA).	33
Figura 14 - Representação do antes e depois de dois animais submetidos ao Tratamento de Esporotricose: A - Animal residente da zona urbana no dia da notificação do caso e B - O mesmo animal após 60 dias de tratamento. C - Animal residente da zona rural no dia 01 do tratamento, e C - O mesmo animal após 70 dias de tratamento para esporotricose.	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos 59 casos de esporotricose notificados no município de Juarez Távora-PB, de acordo com espécie, sexo, região de origem e modo.	19
Tabela 2 - Distribuição dos Casos de Esporotricose identificados no município de Juarez Távora – PB, no período de agosto de 2023 a março de 2025, de acordo com o local de ocorrência.	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILMD	Instituto Leônidas & Maria Deane
SID	Semel In Die (uma vez ao dia)
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
TID	Ter In Die (três vezes ao dia)
VIAMBJT	Vigilância Ambiental em Saúde do Município de Juarez Távora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 O Município de Juarez Távora	13
2.2 Histórico da Esporotricose no Município de Juarez Távora.....	14
3. METODOLOGIA	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
5. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXO A – MODELO DE PRONTUÁRIO VETERINÁRIO INDIVIDUAL	39
ANEXO B – FICHA DE INVESTIGAÇÃO / NOTIFICAÇÃO DE CASO DE ESPOROTRICOSE ANIMAL (FRENTE).....	40
ANEXO C – FICHA DE INVESTIGAÇÃO / NOTIFICAÇÃO DE CASO DE ESPOROTRICOSE ANIMAL (VERSO).....	41

1 INTRODUÇÃO

O termo zoonose refere-se a doenças ou infecções que têm o potencial de transpassar a barreira interespecies, podendo circular entre humanos e certas espécies de animais (Cavalcanti et al., 2018).

A esporotricose é uma micose zoonótica causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*, cuja infecção ocorre por meio da inoculação do agente na pele lesionada ou pelo contato com mucosas. As principais espécies de importância médico-veterinária incluem *S. brasiliensis*, *S. schenckii*, *S. globosa*, *S. mexicana* e *S. luriei*. Em condições ambientais, quando presentes, esses microrganismos proliferam em matéria orgânica em decomposição como madeira, palha, solo rico em matéria orgânica (Tóffoli et al., 2022).

No Brasil, as infecções por *S. schenckii* e *S. brasiliensis* são as mais frequentes. Estes agentes são capazes de infectar e colonizar diversos mamíferos terrestres, como canídeos, felídeos, suínos, bovinos, equinos, primatas e seres humanos. Os gatos domésticos (*Felis catus*) e os seres humanos são os mais suscetíveis à infecção, que pode se manifestar sob as formas cutânea, linfocutânea, cutânea disseminada e, com menor frequência, extracutâneas, como casos de pneumonia, otites e afecções oculares (Jericó et al., 2015).

Na conjuntura atual, os gatos domésticos são considerados os principais hospedeiros, reservatórios e disseminadores da esporotricose zoonótica, causada pela espécie *S. brasiliensis* em ambientes urbanos. Os hábitos comportamentais desses animais, tais como a higienização realizada por lambeduras frequentes, o enterramento dos dejetos, a afiação das garras em troncos de árvores; bem como as brigas e mordidas durante as disputas territoriais e acasalamento; além do livre acesso às ruas, comum a muitos gatos; e a reprodução descontrolada, os tornam mais propensos à infecção e contribuem para a disseminação do fungo entre a população felina e para a contaminação ambiental (Portuondo et al., 2018).

Devido à sua relevância zoonótica e ao potencial de propagação, os fungos do gênero *Sporothrix* têm sido amplamente estudados. No estado da Paraíba, o aumento do número de casos da infecção ocorreu a partir do final de 2016 no município de João Pessoa e, entre julho de 2018 a junho de 2019, a esporotricose felina esteve presente em 67,19% (43/64) dos bairros de João Pessoa (da Costa; Clementino,

2020), sendo a espécie *S. brasiliensis* a única identificada nos casos de esporotricose felina registrados nos municípios de João Pessoa, Pilões, Patos, Areia, Bananeiras e Guarabira (Angelo et al., 2023).

Devido aos aspectos zoonóticos, a doença vem sendo monitorada pelo Ministério da Saúde–MS, e suas subsidiárias como as Coordenações de Vigilância Epidemiológica e Coordenações de Vigilância Ambiental em Saúde dos Estados e Municípios de todo o Brasil (Brasil, 2025).

Conforme Angelo et al. (2023), a esporotricose felina está disseminada em diversos municípios paraibanos, incluindo cidades próximas ao município de Juarez Távora. Segundo o boletim epidemiológico n.º 01/2023 da Secretaria de Estado da Saúde, Paraíba (2023), foram notificados quatro casos suspeitos de esporotricose humana no município de Juarez Távora. Neste contexto, considerando o aspecto zoonótico desta micose e o papel do gato como importante reservatório do fungo em ambientes urbanos (Portuondo et al., 2018), justifica-se a realização de estudos para melhor caracterizar a situação epidemiológica da esporotricose felina no município de Juarez Távora. Sendo assim, este estudo objetivou descrever as ações de vigilância epidemiológica da esporotricose felina no município de Juarez Távora no período de agosto de 2023 a março de 2025.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A esporotricose é uma micose zoonótica, causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii* que inclui as espécies *S. schenckii*, *S. brasiliensis*, *S. globosa*, *S. pallida*, *S. luriei*, *S. mexicana* e *S. chilensis* (Marimon et al., 2006). No Brasil, a espécie mais prevalente é *S. brasiliensis*, responsável por mais de 80% dos casos de esporotricose (Silva et al., 2012).

Nesse contexto, Barros, Almeida e Schubach (2011) destacam que os fungos do gênero *Sporothrix* apresentam como principais mecanismos adaptativos a tolerância térmica, o dimorfismo e a produção de melanina e enzimas que dificultam a fagocitose das células pelo sistema imunológico, bem como presença de ergosterol. O dimorfismo é a capacidade desses fungos se desenvolverem em duas formas diferentes conforme a temperatura: na forma filamentosa (aspecto de “mofo”), a temperaturas entre 25 °C e 30 °C, sobrevivendo em matéria orgânica, enquanto a

temperaturas superiores a 37 °C, faixa equivalente à dos animais homeotérmicos (animais de “sangue quente”), o fungo converte-se na forma leveduriforme, cuja velocidade de propagação é significativamente maior devido a seu mecanismo eficiente de replicação por clonagem.

Para Sizar e Talati (2023) o desenvolvimento das lesões de esporotricose nos hospedeiros animais é especialmente crítica, pois ocorre a partir da inoculação direta dos conídios do fungo em tecidos lesionados ou nas mucosas, gerando o ponto inicial da infecção, a partir do qual, pode haver disseminação. Ainda nesse sentido, o fungo utiliza mecanismos como a síntese de melanina e presença de ergosterol, os quais permitem que as células fúngicas resistam ao estresse oxidativo gerado pela fagocitose, promovida pelas células de defesa animal. Esses fatores reforçam as estruturas da membrana celular leveduriforme, que aumentam a resistência do fungo a agentes agressores externos, favorecendo sua viabilidade e reprodução.

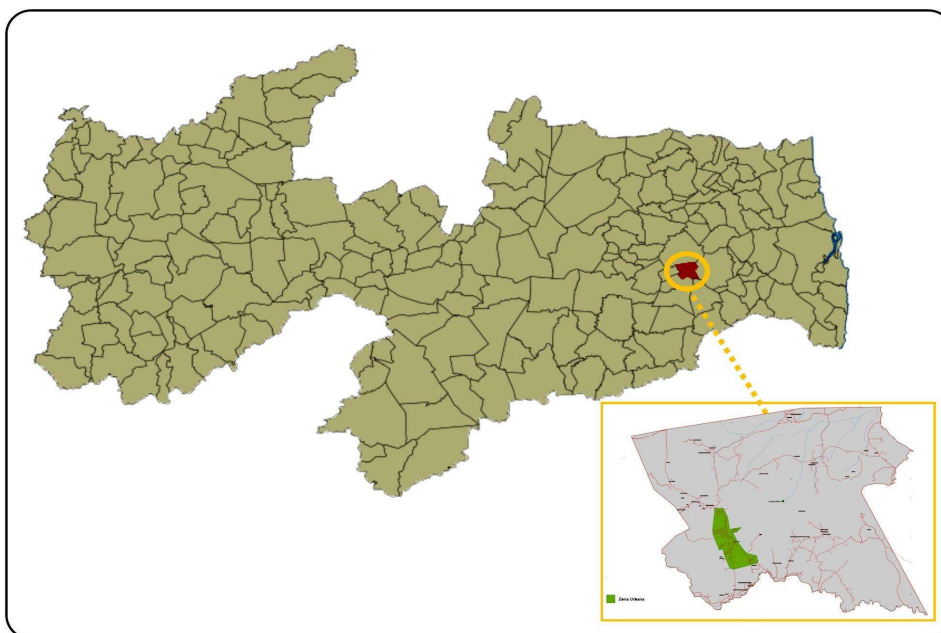
O tratamento da infecção causada pelo complexo *Sporothrix* é realizado pelo uso de medicamentos antifúngicos da classe dos azóis, sendo o itraconazol a primeira opção terapêutica, por sua capacidade de permeabilização e destruição das membranas das células e consequente eliminação dos agentes fúngicos. Como alternativas, podem ser utilizados o iodeto de potássio (segunda opção, em substituição ou associação ao itraconazol em casos refratários), a terbinafina (substituto do itraconazol) e, em última instância, anfotericina B em aplicações intralesionais ou sistêmicas, embora esta última exija internamento devido à toxicidade (Pereira et al., 2010; Gremião et al., 2020). Apesar das opções terapêuticas disponíveis, há consenso de que o tratamento exige um período prolongado, estendendo-se de 30 a 60 dias após a cura macroscópica das lesões ou da cura clínica aparente.

O plano terapêutico da esporotricose pode variar, incluindo monoterapia ou associação de múltiplos fármacos, além da utilização concomitante de medidas profiláticas, como antibióticoterapia para infecções por bactérias oportunistas e medicamentos antifúngicos tópicos que, mesmo tendo baixa eficácia, e aplicação tópica de antifúngicos, que podem atuar como uma barreira física para impedimento da exposição das lesões e secreções formadas ao ambiente.

2.1 O Município de Juarez Távora

O município de Juarez Távora localiza-se na região imediata de João Pessoa – PB, ocupando um território aproximado de 75,6 Km², sendo apenas 0,89% do seu território efetivamente urbanizado (Figura 1), ocupando a 22^a posição em área urbanizada dentro da sua região imediata (IBGE, 2024).

Figura 1 - Municípios do Estado da Paraíba, com evidenciação da localização geográfica do município de Juarez Távora – PB.



Fonte: Governo da Paraíba (2024).

Segundo o IBGE (2024) o município possui uma população estimada de 8.057 habitantes, sendo 48,81% de homens e 51,19% de mulheres resultando numa densidade demográfica média de 103,02 habitantes/km², estratificada geograficamente entre: população urbana (78,46%) e população rural (21,54%).

Quanto à população de animais domésticos no município, especialmente cães (*Canis lúpus familiaris*) e gatos domésticos (*Felis catus*), os dados foram atualizados durante a Campanha de Vacinação Antirrábica Animal 2024, disponibilizados pela Coordenação Municipal da Vigilância Ambiental em Saúde de Juarez Távora – VIAMBJT, departamento constituinte da Secretaria Municipal de Saúde de Juarez Távora – SMSJT. O levantamento estimou 2.360 animais, sendo, 1436 cães e 897 gatos. Essa população distribui-se de forma semelhante à demografia humana, sendo

a maioria residente em áreas urbanas (1.338 animais, 56,7%), enquanto a população rural representa cerca de 1.022 animais (43,3%).

2.2 Histórico da Esporotricose no Município de Juarez Távora

Segundo a Coordenação de Vigilância Epidemiológica do município de Juarez Távora, até 2023, foram diagnosticadas e tratadas infecções fúngicas em pacientes humanos, sobretudo candidíases e dermatofitoses, comuns no Sistema Único de Saúde (SUS), seguindo o padrão nacional (Juarez Távora, 2024). Entretanto, não havia registros de casos suspeitos ou notificados esporotricose humana ou animal antes de agosto de 2023 nos sistemas internos da Secretaria Municipal de Saúde ou nas bases estaduais e federais (SINAN, SIGEVIS, REDCAP, GAL), ou em Boletins Epidemiológicos da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde do Estado da Paraíba.

Nesse contexto a ocorrência de casos esporotricose no ano de 2023 representou evento inédito para o município. As equipes das Unidades Básicas de Saúde e a Coordenação Municipal de Vigilância Ambiental em Saúde de Juarez Távora – VIAMBJT só tomaram conhecimento após a identificação e notificação do caso inicial de esporotricose animal, em 7 de agosto de 2023. Posteriormente foi identificação do primeiro caso humano, o que motivou a VIAMBJT, considerando o aspecto zoonótico da doença, a criar uma força tarefa composta por membros de diversos setores da Secretaria Municipal de Saúde e Unidades Básicas de Saúde (Quadro 1).

Quadro 1 - Quadro de Pessoal da Força-Tarefa de Enfrentamento à Esporotricose do Município de Juarez Távora – PB.

FORÇA TAREFA DE ENFRENTAMENTO À ESPOROTRICOSE - QUADRO DE PESSOAL	
▪ EQUIPE DE COORDENAÇÃO ○ Jomara dos Santos Evangelista; ▪ Enfermeira ▪ Cargo: Coordenadora de Vig. Epidemiológica; ○ Marcus Elly Araújo Mendonça; ▪ Cargo: Coordenador de Vig. Ambiental;	

- **EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL E CONSULTORES**

- Gustavo Kim Rodrigues Agra;
 - Cargo: Médico da Estratégia de Saúde da Família;
 - CRM/PB: 16255/PB
- Werthon dos Santos Silva Teixeira;
 - Cargo: Médico Veterinário Municipal;
 - CRMV/PB:01950
- Lucian Marinho do Nascimento;
 - Cargo: Técnico em Vigilância Sanitária;
- José Raniery Rodrigues de Oliveira;
 - Cargo: Técnico em Vigilância Sanitária;
Graduando em Medicina Veterinária

Fonte: VIAMBJT (2024).

A força-tarefa criada para gerenciar os casos de esporotricose no município de Juarez Távora, teve como objetivo desenvolver e implementar estratégias práticas no âmbito da Saúde Única, promovendo ações multisetoriais e multidisciplinares voltadas à saúde humana, saúde animal e ao meio ambiente, frente ao desafio epidemiológico apresentado.

A principal ação foi a educação em saúde, realizada por meio do compartilhamento de informações sobre a esporotricose, como: etiologia, patogenia, medidas de profilaxia, manejo de casos suspeitos, tratamento e métodos de prevenção. Na primeira fase, foram realizadas capacitações dos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), e demais profissionais da Secretaria Municipal de Saúde do município, como apresentado na figura 2. Os profissionais treinados, principalmente os agentes de combate a endemias e agentes de saúde, irão atuar como agentes descentralizados de educação à população.

Figura 2 - Registro das palestras e treinamentos realizados pelo Médico Veterinário para as Equipe de Saúde das UBSF do município de Juarez Távora.



Fonte: VIAMBJT (2024).

Além disso, foram implantadas interconsultas multiprofissionais fundamentadas no conceito de integralidade do direito à saúde e no apoio matricial, ampliando a troca de informações entre profissionais de saúde humana e animal para maior confiabilidade e eficiência na gestão dos casos, conforme conceito apresentado por Chiaverini (2011). Neste contexto, a abordagem de Saúde Única se mostra adequada e eficaz na gestão de eventos epidemiológicos, na qual participam e colaboram profissionais de saúde humana, de saúde animal e profissionais da área de meio ambiente para o enfrentamento eficaz e rápido do agente etiológico (Santos et al., 2018).

3. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como um estudo observacional descritivo qualitativo. O estudo foi realizado no município de Juarez Távora – PB, com base na análise de dados fornecidos pela Vigilância Ambiental em Saúde do município, referentes ao período de agosto de 2023 a março de 2025. Os dados analisados consistiram de planilhas contendo o compilado das atividades realizadas pela Vigilância Ambiental em Saúde do município, sem observação direta dos animais.

A população-alvo incluiu todos os animais, gatos e cães, com suspeita ou diagnóstico de esporotricose notificados pela Vigilância Ambiental em Saúde do município de Juarez Távora, bem como os animais analisados durante as ações de vigilância epidemiológica e prevenção da doença. No total, foram realizados 380 atendimentos veterinários a cães e gatos, tanto dos casos notificados quanto de outros animais contactantes, dos quais 59 animais foram incluídos no estudo, por apresentarem suspeita clínica e diagnóstico confirmado de esporotricose.

Com a notificação do primeiro caso de esporotricose, a Secretaria de Saúde do município criou uma força-tarefa multiprofissional para a vigilância e enfrentamento da doença. Este esforço conjunto, pautado no conceito de Saúde Única, era composto por equipes de:

- Vigilância Sanitária;
- Vigilância Ambiental em Saúde;
- Equipes da Estratégia de Saúde da Família (médicos e enfermeiros)
- Técnicos Agentes Comunitários de Saúde;
- Agentes de Combate a Endemias; e
- Coordenação Municipal de Epidemiologia.

O acesso ao conjunto de dados individuais e estatísticos da referida população estudada, bem como a participação junto aos profissionais, foi autorizado legalmente pela Secretaria Municipal de Saúde de Juarez Távora, e disponibilizado pelos seus prepostos: Coordenação de Atenção Primária em Saúde; Coordenação de Epidemiologia; Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde; e Coordenação do Departamento da Vigilância Sanitária.

Através da anuência dos órgãos mencionados foi possível coletar dados das etapas de ocorrência descritas neste trabalho, junto ao Médico Veterinário Municipal, sendo principalmente nas ações de:

- Captação, busca ativa, e acolhimento dos casos suspeitos;
- Atendimento e diagnóstico dos casos suspeitos;
- Na realização das notificações dos casos junto ao Ministério da Saúde;
- Instituição do protocolo de tratamento em casos positivos;
- No processo de avaliação da resolução dos casos;
- Nas reuniões para a criação de estratégias;
- Nas capacitações e treinamentos de profissionais de saúde;
- Interconsultas em Saúde Única;
- Na implementação de Ações de Saúde Única;

A obtenção e análise dos dados ocorreu de forma indireta, tendo como fontes: Fichas de Notificação de Casos Suspeitos de Esporotricose Animal; Prontuários de Atendimento Veterinário; bases de dados: REDCAP, SIGEVs e GAL; fichas de notificação de esporotricose do SINAN; planilhas de dados enviadas à 12ª Gerência Regional de Saúde do Estado da Paraíba; e Relatórios da Coordenação de Epidemiologia.

Cabe ressaltar que os dados coletados e demais informações utilizadas no estudo são de acesso livre junto aos órgãos competentes. Assim, sua utilização não implicou em comprometimento do sigilo entre médico veterinário e tutores, assim alinham-se com as premissas do conselho de ética da UFPB por não ferirem as disposições dos códigos de Ética Médica e de Ética da Medicina Veterinária.

Após a coleta indireta das informações junto às diversas fontes institucionais, os dados foram indexados em um banco de dados digital unificado, que agrupava variáveis como: espécie, gênero, anamnese básica, quadros clínicos, estadiamento do quadro clínico, tratamento sugerido, evolução e resolução dos casos. A análise ocorreu por meio da sistematização estatística (descritiva) e a apresentação dos resultados por meio de gráficos, tabelas e mapas, com o objetivo de proporcionar uma compreensão rápida e abrangentes do cenário evidenciado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O surto de esporotricose registrado no município de Juarez Távora – PB, entre agosto de 2023 e março de 2025, resultou em 59 casos diagnosticados e notificados em animais, sendo 58 (98,3%) em gatos e 1 (1,7%) em cães (Tabela 1), configurando o primeiro registro oficial da doença no município.

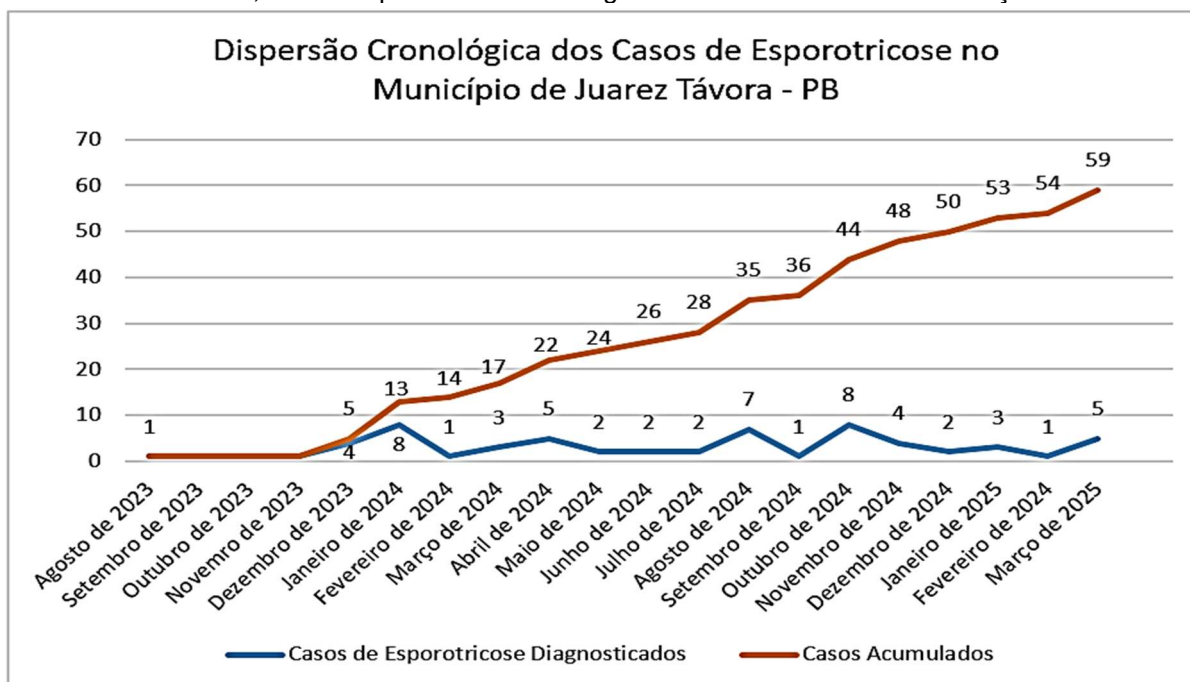
Tabela 1 - Distribuição dos 59 casos de esporotricose notificados no município de Juarez Távora-PB, de acordo com espécie, sexo, região de origem e modo.

Variáveis categorizadas	Valores Apresentados	
	Nº Absoluto	Percentual
Divisão por Espécies		
Felinos	58	98,3%
Caninos	01	1,7 %
Separação por Gênero		
Machos	45	76,2%
Fêmeas	14	23,8%
Localização no município		
Zona Urbana	49	83,05%
Zona Rural	10	16,95%
Modalidade de Residência		
Domiciliados	11	18,6%
Semi-domiciliados	47	79,6%
Comunitários	01	1,7%

Fonte: Própria (2025).

Inicialmente, a ocorrência foi caracterizada como um surto, devido ao surgimento de casos numa região sem registro anterior da doença, com subsequente aumento do número de casos, conforme apresentado na figura 3. Observa-se que houve um período de três meses sem casos, seguido da ocorrência de casos em todos os meses subsequentes, variando de um a oito casos ao mês. Entretanto, é provável que o evento poderá evoluir para um padrão endêmico no município, conforme observado em outras localidades brasileiras (Montenegro et al., 2014; Gremião et al., 2021).

Figura 3 - Gráfico de distribuição cronológica dos casos de Esporotricose identificados no município de Juarez Távara-PB, no período de agosto de 2023 a março de 2024.



Fonte: VIAMBJT (2025).

O caso índice de esporotricose em um gato foi identificado na zona rural em 07/08/2023 (Figura 4), com disseminação posterior para a zona urbana do município de Juarez Távara, passando pela zona urbana (onde se estabeleceu de forma mais intensa), até atingir a zona rural da outra extremidade do município, conforme apresentado na figura 5. Destaca-se que 83,1% (49/59) dos casos concentrou-se na zona urbana, contra 16,9% (10/59) (Tabela 1), com a distribuição geo-espacial demonstrada nas figuras 5 e 6

Importante relatar que, nos demais casos de esporotricose animal, observou-se que o gato do caso índice mantinha contato direto com outros indivíduos na região onde interagem entre si rotineiramente, o que pode ter contribuído para difusão da infecção. O caso índice, que deu início ao surto, tratava-se de um gato macho, sem raça definida, que apresentava lesões cutâneas disseminadas, ulceradas, e ascendentes, que foi notificado à Secretaria de Saúde e diagnosticado como esporotricose pelo médico veterinário do município. Pouco tempo depois, na mesma residência, foi diagnosticado um caso de esporotricose humana, sugerindo potencial transmissão zoonótica. Corroborando com esta possibilidade, estudos mostram que 84,9% a 91% dos casos de esporotricose humana tinham contato prévio com gatos (Freitas et al., 2010; Gonçalves et al., 2023) e, na Paraíba, a proporção de casos de

esporotricose humana associados ao contato prévio com gatos foi de 94,4% (Da Silva et al., 2024). Este fato é reforçado pelo fato de que todas as amostras isoladas de gatos e de pacientes humanos na Paraíba eram *S. brasiliensis* (Angelo et al., 2023; Da Silva et al., 2024), principal agente isolado em casos humanos (88%) e felinos (100%) no Espírito Santo (Gonçalves et al., 2023).

Considerando estes fatos, foi realizada a educação em saúde no local, onde foi sugerido a contenção do animal durante o tratamento, e recomendações de cautela foram repassadas ao humano diagnosticado, entretanto num curto período de tempo novos casos de esporotricose animal foram identificados ainda na localidade.

A maior concentração de casos na zona urbana pode estar relacionada a maior densidade demográfica e a maior concentração de gatos na zona urbana, principalmente semi-domiciliados, dos quais 79,6% (47/59) e domiciliados (18,6%; 11/59) foram positivos. Este padrão de distribuição de concentração dos casos é relatado no Espírito Santo e São Paulo, sugerindo que, além da maior densidade populacional de gatos, a precariedade do manejo de animais de rua e interações frequentes entre animais domésticos são determinantes para a transmissão (Montenegro et al., 2014; Gomes et al., 2025). Destaca-se que, dos animais provenientes da zona urbana, 75,5% (37/49) eram semi-domiciliados, 22,4% (11/49) domiciliados e apenas um animal (2,0%) era considerado comunitário.

Durante o estudo acompanhou-se a evolução de surto de esporotricose animal do município de Juarez Távora - PB, no período entre agosto de 2023 e março de 2025. Este evento epidemiológico permitiu analisar desde a ocorrência do caso índice até a implementação de medidas de controle, o que favoreceu a compreensão da dinâmica de transmissão do fungo em um ambiente previamente indene, além da avaliação da efetividade das ações de controle implementadas.

No âmbito das medidas de enfrentamento da esporotricose, destaca-se a mobilização de uma força-tarefa multiprofissional organizada pela Secretaria Municipal de Saúde do município, com a criação e execução de ações de controle pautadas no conceito de Saúde Única, para o manejo clínico-epidemiológico dos casos humanos e animais, e adoção de estratégias de prevenção de fatores associados à transmissão entre gatos acometidos e sadios e da transmissão para humanos. Para o desempenho das atividades foram integrados profissionais dos diversos setores da secretaria de saúde como: Estratégia de Saúde da Família;

Coordenação de Epidemiologia; Vigilância Ambiental em Saúde; Medicina Veterinária; Vigilância Sanitária; e seus respectivos agentes.

No período analisado, o serviço médico veterinário da secretaria de saúde identificou 59 casos de esporotricose animal, devidamente registrados em Prontuário Veterinário Individual conforme o modelo no Anexo A, realizando as notificações obrigatórias conforme modelos oficiais (Anexos B e C).

Conforme visto na tabela 1, 98,3% dos casos de esporotricose ocorreu em gatos. Segundo Montenegro et al. (2014), a maior frequência de casos em felinos pode ser explicada por seus comportamentos típicos, como soterramento das fezes, brigas por defesa territorial e disputas reprodutivas, que favorecem a exposição e transmissão de fungos do complexo *Sporothrix schenckii*.

Destaca-se que 76,3% (45/59) dos animais acometidos de esporotricose eram machos e 23,7% (14/59) fêmeas (Tabela 1). Essa disparidade entre gêneros é o reflexo da maior suscetibilidade dos machos, em razão de comportamentos mais ativos e agressivos em defesa do território e disputas reprodutivas. Segundo Shubach et al. (2001), os gatos manifestam tipicamente comportamento agressivo na defesa de território e, nas disputas com finalidade reprodutiva, que ao contrário as fêmeas tem um relacionamento na maioria dos casos com menor agressividade e mais cordialidade com o mesmo sexo, sendo os comportamentos de risco menos frequentes para o gênero feminino.

Tendo por objetivo obstaculizar a transmissão entre animais domésticos no âmbito dos casos de esporotricose, especificamente no que se refere à transmissão entre gatos machos (indivíduos mais acometidos durante o estudo), a secretaria municipal de saúde, na pessoa do médico veterinário instituiu um programa de manejo reprodutivo, com a oferta de castração a preços reduzidos, a fim de diminuir lesões adquiridas quando dos comportamentos reprodutivos e defesa de territórios, as quais são comuns nesses animais.

Figura 4 - Mapa de satélite da zona rural do município de Juarez Távora, evidenciando o local do primeiro caso identificado de esporotricose animal (em vermelho).



Fonte: Própria (2025).

Sob o aspecto sócio-espacial, nota-se que, embora o caso inicial do referido surto de esporotricose tenha a sua origem na zona rural do município (Figura 4), os casos subsequentes ocorreram na zona urbana, afastada cerca de 7 Km da localidade sede do caso índice. Esse distanciamento espacial entre os casos ocorreu, segundo informações obtidas junto a população da localidade, do transporte de um pequeno grupo de felinos contactantes ao caso inicial, levados para a zona urbana em virtude da mudança de endereço da tutora, que deixou o sítio Cipó Branco e mudou-se para a zona urbana, levando consigo esses animais (felinos) sob a sua responsabilidade. Tal evento ocorreu num período anterior muito próximo à ocorrência do segundo caso. Assim entende-se que a transferência desses animais contactantes do caso índice, associado ao contato frequente da população humana da zona rural com as demais localidades, possivelmente contribuiu para a introdução do *Sporothrix* spp. na zona urbana do município.

Figura 5 - Representação do mapa de satélite do município de Juarez Távora – PB com a demarcação de trajetos geoespaciais indicando a evolução dos casos de Esporotricose identificados no município.



Fonte: PRÓPRIA, (2025).

Figura 6 - Mapa renderizado da zona urbana do município de Juarez Távora, que apresenta as localidades aproximadas de cada caso de esporotricose identificado na zona urbana, apresentando a maior densidade de casos em comparação à zona rural especificamente.



Fonte: Própria (2025).

A tabela 2, discrimina a distribuição dos casos de esporotricose animal no município de Juarez Távora - PB relacionando, especificamente a quantidade de

casos observados, com a distribuição dos mesmo em zonas urbanas e rurais, e a subdivisão dos mesmos por logradouro específico.

Tabela 2 - Distribuição dos Casos de Esporotricose identificados no município de Juarez Távora – PB, no período de agosto de 2023 a março de 2025, de acordo com o local de ocorrência.

Identificação das Localidades	Zona	Número De Casos
Sítio Cipó Branco	Rural	01
Sítio Independência	Rural	06
Sítio Cachoeira	Rural	02
Sítio Quirino	Rural	01
Conjunto Alto Simeão	Urbana	02
Conjunto Ginásio	Urbana	02
Conjunto Boa Vista	Urbana	01
Rua Adalberto Pereira de Melo	Urbana	01
Rua Coronel Francisco Honório	Urbana	02
Rua Ambrósio Vitorino de Pontes	Urbana	01
Rua Arcanjo Pereira de Melo	Urbana	02
Rua Coronel Francisco Luiz	Urbana	01
Rua Euzébio Joaquim de Melo	Urbana	01
Conjunto Frei Damião	Urbana	01
Rua José Amaral de Medeiros	Urbana	02
Rua José Barbosa da Rocha	Urbana	01
Rua Manoel Neri	Urbana	01
Rua Manoel Sobral Primo	Urbana	02
Rua Mario Ribeiro	Urbana	01
Rua Oscar Mendonça de Araújo	Urbana	01
Rua Prefeito Joaquim Neri da Silva	Urbana	05
Rua Presidente Getúlio Vargas	Urbana	01
Rua Presidente João Pessoa	Urbana	01
Loteamento Rosete	Urbana	01
Conjunto São José	Urbana	09
Conjunto Sonho Meu	Urbana	01
Rua Joaquim Cabral de Vasconcelos	Urbana	09
Total de Casos		59

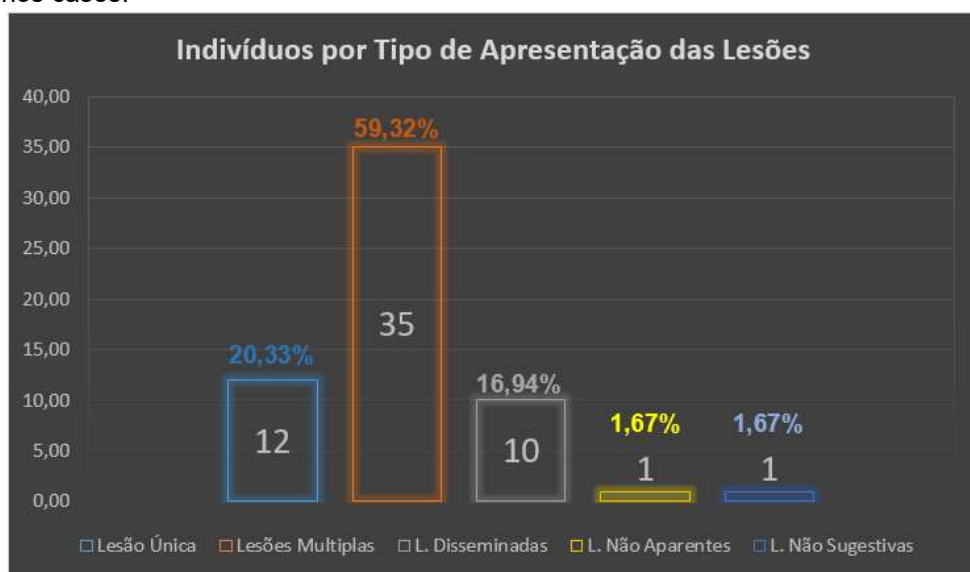
Fonte: VIAMBJT (2025).

Em relação à apresentação clínica da doença, 59,3% (35/59) dos casos apresentavam lesões cutâneas múltiplas (Figura 8) (quadro definido para animais com até 05 (cinco) lesões cutâneas delimitadas); 20,3% (12/59) dos casos apresentavam lesão cutânea única (Figura 9); e, em 16,9% (10/59) dos casos foi observada a forma disseminada da doença (considerada quando há mais de cinco lesões, atingindo mais de uma área anatômica do corpo do animal) (Figura 8). Este perfil clínico está em consonância com descrições de surtos de esporotricose animal no Brasil, onde

predomina a forma cutânea, considerada a porta de entrada mais comum da infecção (Pereira et al., 2015; Gremião et al., 2021).

Um único animal (1,7%) apresentou quadro de esporotricose sem lesão cutânea ou mucosa aparente, entretanto demonstrava um quadro de linfangite e sintomatologia similar ao de pneumonia, não responsivo a antibioticoterapia, mas, responsivo ao itraconazol.

Figura 7 - Representação da Prevalência de lesões macroscópicas nos animais diagnosticados para esporotricose durante o estudo, por tipo de lesão apresentada nos casos.



Fonte: PRÓPRIA (2025).

Figura 8 - Representação de 04 casos diferentes de acometimento de esporotricose, com a apresentação do tipo de lesões cutâneas múltiplas.



Fonte: Própria (2025).

A análise da distribuição das lesões observadas neste estudo evidencia a prevalência de lesões cutâneas múltiplas (Figura 8), em comparação com outras formas clínicas da esporotricose. Esse padrão pode estar associado ao potencial infiltrativo e à capacidade reprodutiva dos fungos do complexo *Sporothrix schenckii*. Conforme descrito por Bazzi (2016), em animais domésticos, esses agentes, nos tecidos do hospedeiro, convertem-se à forma leveduriforme, favorecendo tanto a colonização do tecido cutâneo quanto a disseminação linfática, resultando em quadros de lesões múltiplas ou disseminadas. O comprometimento dos canais linfáticos, contribui para o acúmulo de células fúngicas nos linfonodos regionais, levando à formação de linfangite nodular ascendente – manifestação clínica relevante, ainda que não patognomônica da esporotricose.

Figura 9 - A: vista frontal de animal com lesão tipo “nariz de palhaço”; B: Mesmo animal anterior, na vista lateral; C: Animal apresentando lesão única ulcerada em região de pescoço, adquirida após luta com outro felino; D: Animal apresentando lesão cutânea única na lateral do membro pélvico esquerdo.



Fonte: Própria (2025).

Em menor frequência, houve casos com lesões únicas (Figura 9). Nessa apresentação, o hospedeiro apresentava uma lesão cutânea ou mucocutânea, geralmente ulcerada, como aspecto circular e bordas bastante delineadas, sem alopecia ao redor, mas com sinais de necrose marginal e secreção contínua, a qual apresenta células fúngicas dispersas. Para Larsson (2011), forma clínica pode estar associada à ausência de disseminação do agente para os tecidos epidérmicos ou para a circulação linfática, restringindo-se ao foco inicial da inoculação do fungo. Assim, a lesão inicial tende a expandir localmente, evoluindo para úlceras mais profundas e, eventualmente, alcançando tecidos adjacentes.

Para o controle da esporotricose animal no município de Juarez Távora-PB, ainda foi instituído um plano terapêutico específico para tratamento dos casos, conforme ilustrado na figura 10. O Médico Veterinário do município foi responsável pelo diagnóstico, estadiamento clínico, prescrição e acompanhamento da evolução até a alta dos animais.

Figura 10 - Representação do Plano Terapêutico para os Casos de Esporotricose, utilizado na rotina do Médico Veterinário.

 PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAREZ TÁVORA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE		PLANO TERAPÊUTICO DE TRATAMENTO <i>Esporotricose Animal</i>			
PROTOCOLOS	PRINCÍPIOS ATIVOS	INDICAÇÃO	DOSES TERAPÊUTICAS	POSOLOGIAS E DURAÇÕES DE TRATAMENTO	RESULTADO ESPERADO DO TRATAMENTO
A	ITRACONAZOL	ANIMAIS (01 a 03 Kg)	50mg a 100mg / Animal	VIA ORAL, S.I.D., NA ALIMENTAÇÃO MANTER POR 30 DIAS APÓS FECHAMENTO DAS LESÕES	ELIMINAÇÃO COMPLETA DAS LESÕES
		ANIMAIS (+ de 03 Kg)	100mg / Animal		
B	ITRACONAZOL + TERAPIA TÓPICA	ANIMAIS (01 a 03 Kg)	100mg / Animal	VIA ORAL, S.I.D., NA ALIMENTAÇÃO E MANTER POR 30 DIAS APÓS FECHAMENTO DAS LESÕES CUTÂNEAS	ELIMINAÇÃO COMPLETA DAS LESÕES
		Cetoconazol (20mg/g) + Dipropionato de Betametasona (0,64mg/g) + sulfato de Neomicina (2,5mg/g)		VIA TÓPICA, T.I.D., APLICADO SOBRE AS LESÕES ATÉ O FECHAMENTO DA BARREIRA CUTÂNEA	
C	IODETO DE POTÁSSIO OU	ADULTOS	2,5 a 5,0 mg / Kg POR ANIMAL	VIA ORAL, S.I.D., NA ALIMENTAÇÃO MANTER POR 30 DIAS APÓS FECHAMENTO DAS LESÕES	ELIMINAÇÃO COMPLETA DAS LESÕES
	TERBINAFINA	ADULTOS	250mg / ANIMAL / DIA		

Observações.:

- I – Terapia para pacientes animais com lesões evidentes deve incluir controle de acidez estomacal para evitar úlceras medicamentosas;
 II – O Princípio Ativo referente ao Protocolo de Tratamento “A” existe em estoque na Farmácia Básica da Secretaria Municipal de Saúde;
 III – Embora a terapia tópica seja coadjuvante tem potencial de eliminar as infecções oportunistas e manter uma mínima cobertura das lesões do animal.

Fonte: VIAMBJT (2023).

O plano terapêutico foi definido pela Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde, em conjunto com o Médico Veterinário Municipal, contempla três cenários de tratamento, identificados como protocolos A, B, e C, com hipóteses terapêuticas e respectivas doses a serem utilizadas:

- O Protocolo A: indicado para animais com quadros leves, caracterizado por lesões únicas ou múltiplas em estágio inicial. Consiste na utilização única de Itraconazol (50-100mg / animal / dia, via oral a cada 24 horas), mantida até a remissão completa das lesões, com um acréscimo de período de tratamento pós-cura presumida não menor que 30 dias consecutivos, a título de profilaxia pós-exposição no intuito de eliminar a possibilidade de recidiva;

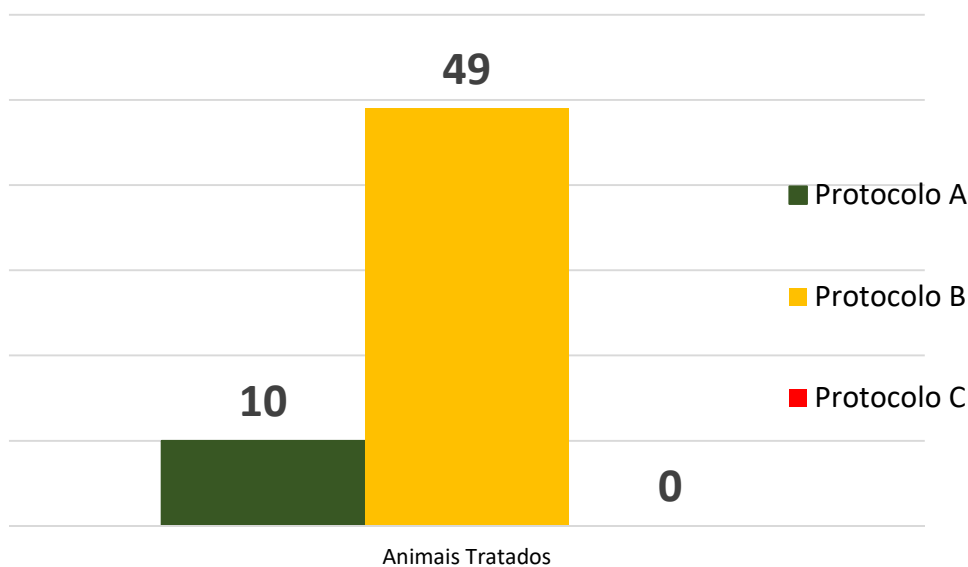
- O Protocolo B: indicado para animais com esporotricose de grau moderado ou em casos crônicos, geralmente com lesões múltiplas ou disseminadas. Inclui terapia medicamentosa combinada sistêmica e tópica, composta por Itraconazol (100mg/animal/dia, via oral a cada 24 horas), associado à aplicação tópica de formulação à base combinada de Cetoconazol (20mg/g) + Dipropionato de Betametasona (0,64mg/g) + sulfato de Neomicina (2,5mg/g) a cada 08 horas, até a remissão completa das lesões, acrescida de pelo menos 30 dias de tratamento pós-cura presumida;
- O Protocolo C: destinado a animais acometidos por esporotricose, cujo tratamento com itraconazol mostrou-se refratário. No caso, esta droga foi substituída por Iodeto de potássio (2,5-5,0 mg / animal / dia, via oral a cada 24 horas); ou Terbinafina (250 mg / animal / dia, via oral a cada 24 horas); associados a mesma terapia tópica descrita no protocolo B, mantida até a remissão das lesões, mais um período mínimo de 30 dias.

Como estratégia de enfrentamento do surto de esporotricose, a Prefeitura Municipal de Juarez Távora adquiriu, com recursos próprios, um estoque de itraconazol 100mg, disponibilizado pela Secretaria de Saúde, mediante prescrição médica-veterinária e acompanhamento clínico do caso pelo médico veterinário. Essa medida buscou garantir o tratamento sistêmico dos animais acometidos, prevenindo o abandono de doentes e favorecendo a detecção de novos casos. Paralelamente, a secretaria de saúde do município, através das equipes médicas, estava realizando o acompanhamento do tratamento de todos os casos de esporotricose humana notificados, incluindo com a disponibilização da medicação.

Até a data do fornecimento das informações para a confecção deste estudo, todos os 59 casos de esporotricose animal registrados no município de Juarez Távora-PB, estavam ou já haviam concluído o protocolo terapêutico, conforme o estadiamento clínico individual. A distribuição dos protocolos utilizados está apresentado na figura 10. Observa-se que o Protocolo B foi utilizado em 83,1% (49/59) dos casos, enquanto o protocolo A foi adotado em 16,9% (10/59). Destaca-se que o Protocolo C não foi utilizado em nenhum durante o estudo. A predominância do protocolo B pode ser atribuída à sua maior eficácia no manejo de quadros clínicos de moderados a graves, frequentemente associados a risco de infecções cutâneas secundárias decorrentes

da elevada carga fúngica. Esse achado está em consonância com a descrição de Lopes-Bezera, Schubach e Costa (2006) e Orofino-Costa et al. (2017), que destacam a necessidade de terapias combinadas em cenários de maior gravidade.

Figura 11– Frequência absoluta de protocolos terapêuticos utilizados nos casos de esporotricose animal registrados no município de Juarez Távora. (agosto 2023 a março 2025)



Fonte: Própria (2025).

Os desfechos clínicos dos 59 animais tratados para esporotricose estão apresentados na figura 12. Constatou-se que 69,5% (41/59) dos animais evoluíram para cura clínica completa, enquanto 15,3% (9/59) foram a óbito em decorrência direta da esporotricose ou de suas complicações. Além disso, 8,5% (5/59) dos animais ainda estavam em tratamento na data de fechamento dos dados, 5,1% (3/59) foram a óbito por causas não relacionadas à doença e 1,7% (1/59) estava com desfecho indeterminado por ausência de acompanhamento. O sucesso do protocolo terapêutico neste estudo foi superior ao observado por Pereira et al. (2010) que obtiveram cura clínica de 38,3% (67/175) e Silva et al. (2015b) com cura clínica de 47,7%, ambos com itraconazol.

Destaca-se que a mortalidade observada por Pereira et al. (2010) está próxima a observada neste estudo (13,6% de óbitos). Até a data da consolidação dos dados, não havia registro de nenhum caso de recidiva nos gatos tratados no município de

Juarez Távora-PB, entretanto, salienta-se que Silva et al. (2015b) relataram 29,5% de recidivas.

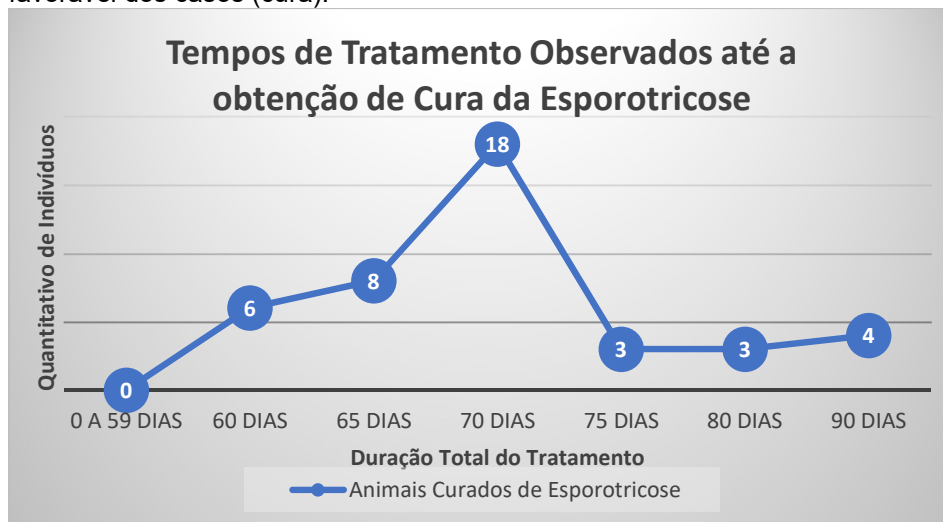
Figura 12– Desfechos clínicos dos casos de esporotricose no município de Juarez Távora-PB. (agosto 2023 a março 2025).



Fonte: Própria (2025).

Entre os casos que evoluíram para cura (Imagem 5), observou-se que o período mínimo necessário para a remissão das lesões foi de 60 dias de tratamento contínuo, e para a cura total com alta foi de 70 dias, mesmo nos casos de lesões únicas (Figuras 13 e 14). Este tempo de tratamento foi inferior à mediana de quatro meses relatada por Gremião et al. (2021) e de seis meses relatado por Silva et al. (2015b).

Figura 13 - Relação entre tempo de duração do tratamento para a resolução favorável dos casos (cura).



Fonte: Própria (2025).

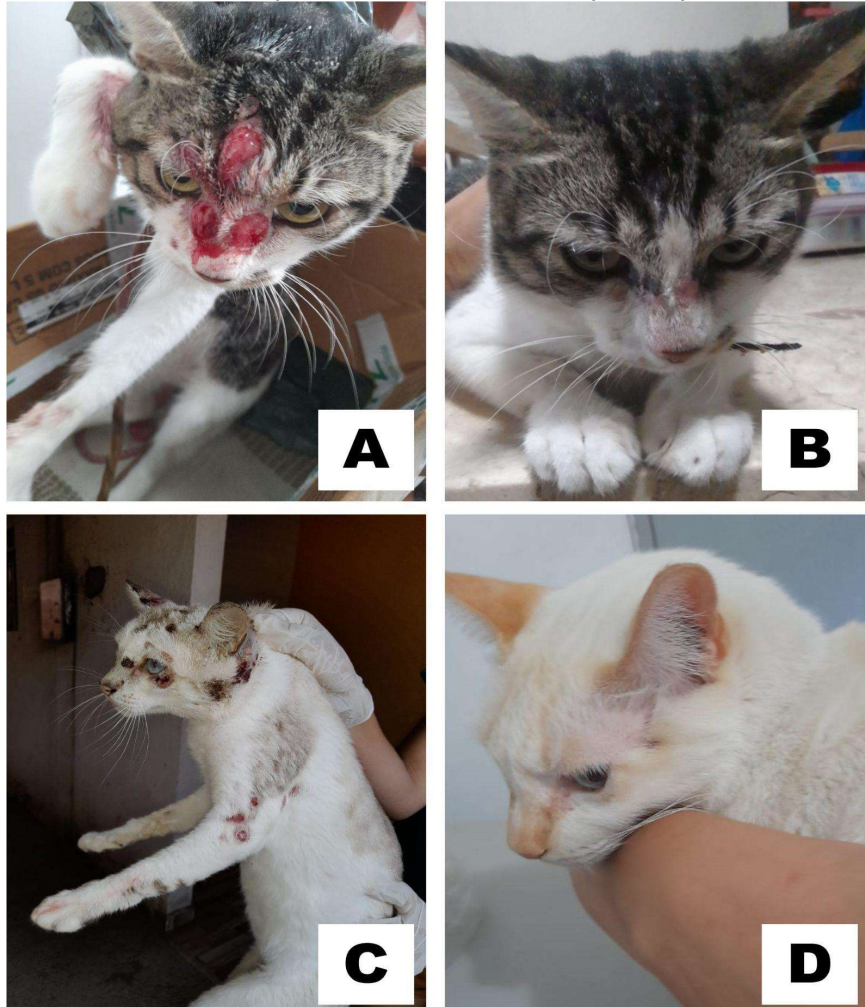
No total, observou-se que casos que 41 animais tiveram cura, com mediana de duração do tratamento (tratamento inicial + profilaxia) em torno de 70 dias. Por outro lado, a análise dos gatos que evoluíram para óbito, identificou-se um grupo heterogêneo, composto majoritariamente por machos (77,8%), oriundos da zona urbana (77,8%).

Em relação à forma clínica, 55,6% (5/9) dos animais apresentavam lesões cutâneas múltiplas e, 44,4% (4/9) tinham lesões cutâneas disseminadas. De acordo com a forma de apresentação clínica, os animais foram categorizados em seu prognóstico: animais com lesões múltiplas foram categorizados como prognóstico reservado, e animais com lesões disseminadas, prognóstico “desfavorável”.

Independente das condições particulares de cada animal, todos tiveram acesso ao tratamento, sem distinção. Nesse aspecto, os dados corroboram com o exposto por Gremião et al. (2021), que destacam o tratamento para esporotricose como um processo prolongado, superior ao mínimo de dois meses, sendo rotineira a necessidade da extensão do tratamento pelo dobro ou até triplo desse período, devido sobretudo à dificuldade de remissão completa das lesões.

Quanto aos 5,1% (3/59) animais que evoluíram para óbito em circunstâncias não associadas diretamente à esporotricose, apresentaram uma mediana de sobrevivência de 20 dias, mesmo com o tratamento para a doença. De acordo com informações dos responsáveis pelos animais, dois gatos desapareceram, um foi agredido por cão e outro foi encontrado morto.

Figura 14 - Representação do antes e depois de dois animais submetidos ao Tratamento de Esporotricose: A - Animal residente da zona urbana no dia da notificação do caso e B - O mesmo animal após 60 dias de tratamento. C - Animal residente da zona rural no dia 01 do tratamento, e D - O mesmo animal após 70 dias de tratamento para esporotricose.



Fonte: VIAMBJT (2024).

5. CONCLUSÃO

Analisando-se os dados conclui-se que a esporotricose está disseminada no município de Juarez Távora-PB, com maior frequência na zona urbana e acometendo gatos machos. As ações de vigilância epidemiológica foram fundamentais para identificação dos casos animais e estabelecimento de protocolos de tratamento dos animais, estabelecimento de protocolos terapêuticos e realização de ações de educação sanitária da população e capacitação das equipes de saúde do município.

Evidenciou-se o papel indispensável do médico veterinário nas ações de vigilância, diagnóstico, tratamento e controle da esporotricose animal, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e ambiental. A adoção de políticas públicas integradas e sustentáveis é fundamental para conter a disseminação da esporotricose e proteger a saúde coletiva.

A presença e distribuição espacial da esporotricose felina no município destaca a necessidade da realização de política de manejo populacional de animais, de forma a prevenir o crescimento populacional descontrolado, contribuindo para a diminuição de animais em situação de rua e, conseqüentemente, contribuindo para a prevenção da disseminação da esporotricose e outras doenças zoonóticas no município.

REFERÊNCIAS

- ANGELO, D. F. DOS S. *et al.* Sporothrix brasiliensis infecting cats in northeastern Brazil: New emerging areas in Paraíba state. **Ciência Rural**, v. 53, p. e20220351, 20 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20220351>. Acesso em: 13 Junho de 2025.
- BARROS, M. B. DE L.; PAES, R. DE A.; SCHUBACH, A. O. Sporothrix schenckii and Sporotrichosis. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 24, n. 4, p. 633–654, 1 out. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1128/CMR.00007-11>. Acesso em 19 Jun. 2025
- BARROS, M. B. L. *et al.* Temas de actualidad / Current topics Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia A INSTALAÇÃO DA EPIDEMIA. **Rev Panam Salud Publica**, v. 27, n. 6, p. 2010, [s.d.]. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v27n6/07.pdf>. Acesso em 19 de Junho de 2025.
- BAZZI, T. *et al.* Características clínico-epidemiológicas, histomorfológicas e histoquímicas da esporotricose felina. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 36, n. 4, p. 303–311, abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/n8jpH/RX4QrrwnJjgnG8dbwS/abstract/?lang=pt>. Acesso em 04 de Julho de 2025.
- CAVALCANTI, E. A. N. L. D. *et al.* Esporotricose: Revisão. **Pubvet**, v. 12, n. 11, p. 1–5, nov. 2018. Disponível em: <http://revista.urcamp.tcche.br/index.php/congregaanaismic/article/download/4121/3159>. Acesso em 13 de Julho de 2025.
- CHIAVERINI, D. H. (Org.) *et al.* **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 236p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/216754088_Guia_Pratico_de_Matriciamento_em_Saude_e_Mental. Acesso em 02 de Junho de 2025
- LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiologia e serviços de saúde**, Brasília, v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v12n4/v12n4a03.pdf>. Acesso: 08 de junho de 2025
- DA SILVA, L. A. *et al.* Analyses of the Genetic Diversity and Population Structures of Sporothrix spp. Clinical Isolates from Paraíba, Brazil. **Journal of Fungi**, v. 10, n. 12, p. 848, 9 dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jof10120848>. Acesso em 09 de Junho de 2025.
- GOMES, A. *et al.* Dynamics of Feline Sporotrichosis in Espírito Santo, Brazil: Impact of Urbanisation. **Zoonoses and Public Health**, 3 out. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/zph.13185>. Acesso em: 14 de Agosto de 2025.
- GONÇALVES, S. S. *et al.* Human and Feline Sporotrichosis in a Reference Center of Southeastern Brazil: Genetic Differentiation, Diversity, and Antifungal Susceptibility of Sporothrix Species. **Journal of Fungi**, v. 9, n. 8, p. 831–831, 7 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jof9080831>. Acesso em: 10 de Maio de 2025.

GREMIÃO, I. D. F. *et al.* Geographic Expansion of Sporotrichosis, Brazil. **Emerging Infectious Diseases**, v. 26, n. 3, p. 621-624, 2020. Disponível em: <https://stacks.cdc.gov/view/cdc/85676>. Acesso em 12 de Julho de 2025.

GREMIÃO, I. D. F. *et al.* Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 52, n. 1, p. 107–124, 29 set. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/344441810>. Acesso em 17 de Junho de 2025.

IBGE. **Brasil | Cidades e Estados | IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 30 julho de 2025.

JERICÓ, M.M.; ANDRADE-NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. São Paulo: **Roca**, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002649418>. Acesso em 22 de Abril de 2025.

LARSSON, C. E. Esporotricose. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 48, n. 3, p. 250–259, 1 jun. 2011. Acesso em: 12 de julho de 2025. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/34389>

LOPES-BEZERRA, L. M.; SCHUBACH, A.; COSTA, R. O. *Sporothrix schenckii* and sporotrichosis. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 78, n. 2, p. 293–308, jun. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0001-37652006000200009>. Acesso em: 13 de Agosto de 2025.

MONTENEGRO, H. *et al.* Feline sporotrichosis due to *Sporothrix brasiliensis*: an emerging animal infection in São Paulo, Brazil. **BMC Veterinary Research**, v. 10, n. 1, 19 nov. 2014. Disponível em: <https://bmcvetres.biomedcentral.com/counter/pdf/10.1186/s12917-014-0269-5.pdf>. Acesso em 16 de Julho de 2025

PEREIRA, S. A. *et al.* Response to azolic antifungal agents for treating feline sporotrichosis. **Vet Rec**. 166, p. 290–294. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/vr.166.10.290>. Acesso em: 16 de junho de 2025.

PEREIRA, S. A.; DIB, I.; MENEZES, R. C. Sporotrichosis in Animals: Zoonotic Transmission. **Springer eBooks**, p. 83–102, 1 jan. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285905061/Sporotrichosis_in_Animals_Zoonotic_Transmission. Acesso em: 16 de junho de 2025.

PIRES, C. Revisão de literatura: esporotricose felina. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 16–23, 15 maio 2017. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/36758/41346>. Acesso em: 20 de Junho de 2025.

PORTUONDO, D. L. *et al.* A cell wall protein-based vaccine candidate induce protective immune response against *Sporothrix schenckii* infection. 221. 300-309. Fev. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/61dd0601-7817-4cc9-89fe-884317e280f7/content>. Acesso em: 09 de Julho de 2025.

SANTOS, A. F. *et al.* **ARTIGO TÉCNICO 1 Guia Prático para enfrentamento da Esporotricose Felina em Minas Gerais Practical guide for coping with feline sporotrichosis in Minas Gerais State-Brazil.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://crmvmg.gov.br/arquivos/ascom/espore.pdf>. Acesso em: 20 de Maio de 2025.

SILVA, E. A. *et al.* Sporotrichosis outbreak in domestic cats -surveillance and control actions, São Paulo City. **BEPA**, v. 12, n. 133, p. 1–16, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2015/ses-36285/ses-36285-6191.pdf>. Acesso em 28 de Setembro de 2025.

SILVA, M. B. T. DA *et al.* Esporotricose urbana: epidemia negligenciada no Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 10, p. 1867–1880, out. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001000006>. Acesso em: 13 de Junho de 2025.

SIZAR, O.; TALATI, R. **Sporotrichosis**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK532255>. Acesso em: 10 de Setembro de 2025.

SHUBACH, T.M.P. *et al.* The epidemiological scenario of feline sporotrichosis in Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 47, n. 3, p. 392–393, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/FkD6m6ZZ7nMp3Zvg55cjVYJ>. Acesso em: 09 de Julho de 2025.

TÓFFOLI, E. L. *et al.* Esporotricose, um problema de saúde pública: Revisão. **Pubvet**, v. 16, n. 12, p. e1280–e1280, 19 dez. 2022. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/83d9b48c03702ddff9dfe73bdb36043d.pdf>. Acesso em: 09 de Junho de 2025.

ANEXO A – MODELO DE PRONTUÁRIO VETERINÁRIO INDIVIDUAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAREZ TÁVORA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE



PRONTUÁRIO DE ATENDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIO

DADOS DO TUTOR E DO ANIMAL PRONTUÁRIO: [] / []

NOME: RG ou CPF:

ENDERECO: TELEFONE:

NOME DO PACIENTE	SEXO: ☐ M ☐ F	IDADE:	ESPÉCIE:	RAÇA:	☐ SRD	PESO (Kg):
------------------	---	--------	----------	-------	------------------------------	------------

ANAMNESE / QUEIXA PRINCIPAL

VERIFICAÇÃO: ____/____/____	ÚLTIMAS VACINAS: ☐ ANTIRRABICA ____/____/____ ☐ ANTIVIRAL ____/____/____	AMBIENTE ONDE VIVE: ☐ Residência ☐ Acesso a Rua	ALIMENTAÇÃO: ☐ Ração ☐ Comida de panela		
FC (bpm)	FR (imp/m)	TEMP (°C)	POSTURA ☐ Alerta ☐ Excitado	☐ Agressivo ☐ Deprimido ☐ Decúbito	NÍVEL DE CONSCIÊNCIA

EXAME CLÍNICO / DESCRIÇÃO DAS LESÕES

SUSPEITA CLÍNICA / DIAGNÓSTICO

EXAMES SOLICITADOS

TRATAMENTO INSTITUIDO

MÉDICO VETERINÁRIO:

CRMV / PB:

ASSINATURA DO TUTOR:

DATA:

ANEXO B – FICHA DE INVESTIGAÇÃO / NOTIFICAÇÃO DE CASO DE ESPOROTRICOSE ANIMAL (FRENTE)

Apêndice 1		Ficha de Notificação/Investigação de Esporotricose Animal			
Caso suspeito: Gatos (mais frequente) e cães que apresentem um ou mais dos seguintes sinais: lesão cutânea e/ou mucosa persistente (única ou múltipla, nodular ou ulcerada, com exsudato hemorrágico ou purulento), aumento de volume nasal, espirros, dispneia, secreção nasal.		Nº notificação:			
I. REGISTRO	Nome do notificador:		Data da notificação: ____/____/____		
	Nome da instituição:	Tipo da instituição: ① Clínica Veterinária Privada ⑤ Secretaria Municipal de Saúde ② Hospital Veterinário Privado ⑥ Organização Não-Governamental ③ Hospital Veterinário Público ⑦ Organização Social ④ Secretaria Estadual de Saúde ⑧ Outros: _____	UF:		
	E-mail da fonte de registro:		Tel. da fonte do registro (DDD):	Coordenadas geográficas (residência do animal):	
	Município:		Município:		
II. DADOS DO RESPONSÁVEL	Nome do responsável pelo animal:		Tel. responsável (DDD):		
	E-mail responsável:	UF:	Município:	Bairro:	
	Logradouro:		Nº	Complemento:	
III. DADOS DO ANIMAL	Nome do animal:		Idade animal:	Espécie: ① Gato ② Cachorro ③ Outros: _____	Peso (g ou kg):
	Raça:	Tamanho do pelo: ① Curto ② Longo	Nº Chip:		Sexo: ① Fêmea ② Macho
	Comportamento do animal: ① Normal ⑤ Doente ② Ansioso ⑥ Outros: _____ ③ Agressivo ④ Apático/prostrado		Condição física do animal: ① Normal ② Magro ③ Gordo		Ambiente de moradia do animal: ① Casa ② Apartamento ③ Comércio ④ Outro: _____
	Classificação de habitação do animal: ① Domiciliado (estrito) ② Semi-domiciliado ③ Comunitário ④ Colônia ⑤ Errante		Castrado: ① Sim ② Não		
SINAIS CLÍNICOS	Sinais clínicos do animal: Aumento da região nasal (inchaço na região do nariz) ① Sim ② Não Espirros ① Sim ② Não Dispneia (dificuldade de respirar) ① Sim ② Não Secreção nasal ① Sim ② Não		Data de início dos sinais clínicos:		Há lesão de pele aparente? ① Sim ② Não
	Locais predominantes das lesões: Cabeça ① Sim ② Não Membros anteriores ① Sim ② Não Pele ① Sim ② Não Membros posteriores ① Sim ② Não Corpo ① Sim ② Não Cauda ① Sim ② Não		Mucosa oral (boca) ① Sim ② Não Mucosa nasal (nariz) ① Sim ② Não Mucosa ocular (olho) ① Sim ② Não		
IV. INVESTIGAÇÃO	Animal associado a caso humano suspeito/confirmado para esporotricose? ① Sim ② Não		Presença de outros animais na residência? ① Sim ② Não		Se sim, quais espécies? ① Gato ② Cachorro ③ Outro: _____
	Quantidade de pessoas agredidas:		Registro no Sinan das pessoas agredidas: (Caso não tenha registro no Sinan, por gentileza, preencher no campo OBSERVAÇÕES (final da ficha) as informações do(s) paciente(s) agredido(s) – nome, telefone, UF, Município, Bairro, CEP, Logradouro, complemento)		
	Quantidade de pessoas com lesão sugestiva:		Registro no Sinan das pessoas com lesão sugestiva: (Caso não tenha registro no Sinan, por gentileza, preencher no campo OBSERVAÇÕES (final da ficha) as informações do(s) paciente(s) com lesão sugestiva – nome, telefone, UF, Município, Bairro, CEP, Logradouro, complemento)		
	Quantidade de pessoas com lesão sugestiva de esporotricose? ① Sim ② Não		Quantidade de outros animais na residência:		
INVESTIGAÇÃO LABORATORIAL	Tipo de laboratório: ① Clínica Veterinária Privada ⑤ Unidade de Vigilância de Zoonoses ② Hospital Veterinário Privado ⑥ Universidades ③ Hospital Veterinário Público ⑦ Outros: _____ ④ Laboratório Central de Saúde Pública		Nome do laboratório:		
	Houve coleta de amostra? ① Sim ② Não		Data da coleta da amostra:		
	Data da coleta da amostra:		Tipo de exame: ① Citopatológico (swab/imprint) ② Cultura fungica da lesão (swab) ③ Histopatológico (biópsia)		

ANEXO C – FICHA DE INVESTIGAÇÃO / NOTIFICAÇÃO DE CASO DE ESPOROTRICOSE ANIMAL (VERSO)

Ficha de Notificação/Investigação de Esporotricose Animal			
V. ENCERBAMENTO	Caso suspeito: Gatos (mais frequente) e cães que apresentem um ou mais dos seguintes sinais: lesão cutânea e/ou mucosa persistente (única ou múltipla, nodular ou ulcerada, com exsudato hemorrágico ou purulento), aumento de volume nasal, espirros, dispnéia, secreção nasal.		
	Critério de confirmação do caso: ① Laboratorial ② Clínico-Epidemiológico	Classificação final: ① Confirmado ② Descartado ③ Inconclusivo	O animal teve acesso ao tratamento? ① Sim ② Não
	Evolução do caso: ① Cura ② Óbito por esporotricose ③ Óbito por outras causas ④ Eutanásia ⑤ Outro: _____		
OBSERVAÇÕES	Observações Se o animal for associado a um caso humano, inserir informações:		